



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

### **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2024 ----**

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

#### **PRESENCAS: -----**

O deputado municipal José Fernando do Rego Cordeiro, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Fernando Martins Rodrigues. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

#### **ABERTURA DA REUNIÃO. -----**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Humberto da Costa Cerqueira, deu início à Sessão Solene da Comemoração do quinquagésimo aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Fernando Avelino Oliveira Silva**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssimos Senhores Vereadores, deputados municipais, Presidentes de Junta. Minhas senhoras e meus senhores. Antes de iniciar a minha intervenção, aproveito para homenagear todos os autarcas, uns já falecidos e outros presentes entre nós, que contribuíram para que, ao longo destes 50 anos, esta terra, Mondim de Basto, evoluísse e se desenvolvesse, merecendo, por isso, da minha parte, esta justa e merecida homenagem. Tanto e tão pouco tempo! Em 50 anos, como diz Manuel Alegre:*

*Eu vi Abril por fora e Abril por dentro*

*Vi o Abril que foi e o Abril de agora*

*Eu vi Abril em festa e Abril lamento*

*Abril como quem ri como quem chora.»*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*É a memória que nos traz até aqui e nos obriga a visitar aquela madrugada de “onde emergimos da noite e do silêncio”, porque “de tudo o que Abril abriu ainda pouco se disse, e só nos faltava agora que este Abril não se cumprisse”. Parafraseando Ary dos Santos, as portas que Abril abriu evocam 50 anos de persistência, luta, inconformismo de tantos que proporcionaram que a democracia alcançasse a sua maioridade em tempos nem sempre fáceis. Uns com a vida, outros no exílio, outros com a sua voz retumbante e melodiosa que acordou da impassividade todos os que estavam aprisionados no silêncio do tempo, todos se ergueram para uma mudança de regime que impusesse a liberdade, o progresso, o desenvolvimento, a prosperidade, o bem-estar e a dignidade do ser humano. A este respeito uma palavra para os capitães de abril, rostos visíveis na massa anónima que deram o primeiro, mas firme, passo rumo à democracia. Ao longo destes 50 anos, percorremos todas estas memórias, ano após ano, comemoração a comemoração, desfilando e afirmando os grandes pilares da democracia, constituída em si pelo acesso e democratização do ensino, por um sistema de saúde aberto a todos, por um poder local que respondesse às necessidades das suas populações, devolvesse maior igualdade, melhores salários, mais e melhores condições de vida. Este era e continua a ser o grande anseio de todas e de todos que não se varre na espuma do tempo. Se antes as expectativas, os sonhos e a esperança eram enormes, hoje ao comemorarmos estas cinco décadas do que nos uniu, nos afirmou e nos define, subsiste ainda alguma frustração do que falta fazer na saúde, na habitação, na justiça... Não podemos, nem queremos, viver apenas de nostalgia e de saudade. “Agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!” Por isso, urge também refletir para onde queremos ir, o que falta fazer e corrigir os erros e as falhas que se sucederam. Neste dia e nesta data, não nos podemos alhear do que nos rodeia, de alguma frustração, de incompreensão, de radicalismos, de incertezas, de manipulação de informação, de conflitos e guerras em muitos locais do globo; da miséria que ainda assola muitos homens e mulheres; de crianças que morrem à fome, da falta de igualdade nas condições de trabalho, da exploração miserável a que muitos ainda estão sujeitos. Há 50 anos lutava-se por uma liberdade sem se saber o que era, hoje defende-se livremente a liberdade sem saber o que é não a ter. Por isso o conformismo e a cegueira pairam no individualismo que prevalece numa sociedade consumista e sedenta de valores, cuja solidariedade, respeito, responsabilidade que deveriam conduzir a nossa ética, são esquecidos ou transformados por outros, perigando a convivência saudável da democracia. Contudo, se Abril nos ensinou algo, é que há sempre uma esperança! Há sempre um renascer nessa aspiração cantada na gaivota que voa em liberdade, em busca dos seus anseios, às vezes meio perdida, às vezes confiante... Se Abril nos ensinou*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*algo é que construir uma democracia é um caminho inacabado, uma tarefa constante que sobrevive às intempéries, pois o futuro só se almeja com esperança. Neste novo tempo, em democracia critica-se, protesta-se, mas também se elege e vota. Em democracia, há sempre a possibilidade de criar alternativas. Em democracia, exige-se que se protejam os mais frágeis, as minorias, os direitos humanos, a igualdade. Em democracia não se condescende com a intolerância, com a xenofobia, com a superioridade de uns sobre outros... Em democracia exige-se responsabilidade aos órgãos de poder para que o exerçam de uma forma clara e transparente, sem privilegiar uns em detrimento de outros. Em democracia exige-se que quem trabalha e se esforça por construir riqueza não seja esmiçado e não seja reconhecido e protegido. Em democracia age-se, mas sempre em liberdade. A democracia não é de direita, nem de esquerda, é de quem navega nela de forma livre e consciente e a defende como um valor humanista, onde todos cabem, respeitando e aceitando as diferenças. Viva Portugal! Viva Mondim! Viva o 25 de Abril!» -----*

O representante do grupo municipal ICP – Independentes por Campanhó e Paradança, **Joaquim Augusto Silva Pereira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante membros da Mesa. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhora e Senhores Vereadores. Senhoras e senhores membros da Assembleia e entidades convidadas. Minhas senhoras e meus senhores. É com grande honra que me dirijo a vós neste dia histórico, em que celebramos os 50 anos de Abril, que pôs fim à ditadura e abriu caminho à democracia em Portugal. Esta data é especialmente significativa para mim e para a minha geração que foi testemunha viva da luta e da resistência contra a ditadura, restritiva da liberdade. Por tudo isto, presto aqui a minha homenagem a todos os que fizeram a revolução, desde os militares aos civis, que se uniram numa causa comum a conquista dessa liberdade. E, felizmente, hoje podemos celebrar com alegria essa conquista! Vivemos num país livre, que procura ser justo, solidário, respeitador da pluralidade e da participação democrática. Mas não incorramos no erro de dar por garantida a democracia, que é realmente frágil, e tem sofrido manifestações de radicalismo antidemocrático à esquerda e à direita. Hoje e então a razão pela qual foi de vital importância o outro 25, o 25 de novembro de 75, para a consolidação da democracia em Portugal. Por isso, hoje, cada um de nós é chamado a permanecer vigilante e a participar de verdade, de forma viva na democracia. Somos responsabilmente obrigados a dar o nosso melhor em prol do bem comum de todos, seja no trabalho de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*cada dia, seja na idealização de projetos ambiciosos que tragam um futuro promissor. É precisamente essa hipótese de participar que dá todos os dias a cada um de nós a oportunidade de fazer parte da revolução, ontem, hoje e amanhã. Por fim, quero reiterar a minha gratidão aos revolucionários de abril de 74 e apelar a que continuemos a fazer a revolução todos os dias, pelo menos até nos encontrarmos aqui nesta Assembleia para celebrar o centenário. Viva o 25 de Abril! Viva Mondim! Viva Portugal!»* -----

A representante do Partido Socialista, **Joana Assunção Faria da Cunha Alegre**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimos Senhores Vereadores. Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia Municipal. Excelentíssimos Senhores Presidentes das Uniãos e Juntas de Freguesia. Excelentíssimos Antigos Autarcas aqui presentes. Minhas senhoras e meus senhores. Reunimo-nos, hoje, para celebrar Abril. Celebrar 50 anos de um dia inesquecível. Um marco da nossa história que todos os dias se faz presente. Comemoramos e celebramos a Liberdade e em liberdade, nesta casa da Democracia. Depois de uma noite tão longa, chegou a madrugada tão esperada. Desde as ruas e ruelas das cidades às aldeias do interior, o povo aguardava o romper de uma nova era, onde as correntes de ditadura seriam finalmente quebradas pelo ímpeto de uma nação sedenta pela mudança. O 25 de abril não foi apenas uma revolução política, mas sim uma revolução social, cultural e moral. Marcou o início de uma jornada rumo a uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada um, independentemente do género, raça ou classe social, pudesse ter voz e ser valorizado. Testemunhamos mudanças profundas em todos os setores da nossa sociedade. Da educação à saúde, do mercado de trabalho à cultura, o 25 de abril desencadeou uma série de transformações que moldaram Portugal de hoje. Uma das mudanças mais marcantes foi a evolução do papel da mulher na sociedade portuguesa. Antes do 25 de abril, as mulheres enfrentavam inúmeras barreiras e restrições, confinadas muitas vezes ao papel de “donas de casa”, com acesso limitado à educação e oportunidades de emprego. A vida das mulheres transformou-se. Ganhamos autonomia sobre as nossas escolhas e destino. As leis foram promulgadas para proteger os direitos das mulheres, incluindo as leis contra a violência doméstica e a discriminação de género. Não podemos nem queremos retroceder. Precisamos continuar a lutar, a educar e a promover a conscientização para garantir que cada mulher tenha a oportunidade de alcançar os seus direitos. Há mulheres para quem “Abril” ainda não chegou! O 25 de abril é uma recordação viva do poder do povo*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*e é neste sopro de memória e celebração, que podemos relembrar e honrar não apenas o passado, mas também refletir sobre o significado da liberdade no presente e do seu papel imenso na construção de um futuro mais justo e inclusivo para todos. Neste dia de celebração e reflexão, honramos o legado daqueles que lutaram pela liberdade e pela justiça em Portugal. Comprometemo-nos a continuar a luta por um país onde todas as pessoas, independentemente do género, da nacionalidade, da crença, possam viver com dignidade, igualdade e liberdade. Viva o 25 de abril! Viva Mondim! Viva Portugal! Viva a Liberdade, sempre!» -----*

O representante do grupo municipal do PSD, **José Ricardo Brás de Oliveira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssimos Senhores Vereadores e Excelentíssima Senhora Vereadora. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesias e de União de Freguesias. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssima ex-Presidente da Câmara Municipal. Excelentíssima ex-Presidente da Assembleia Municipal. Aos antigos autarcas e às suas famílias aqui hoje presentes. Ao público que está aqui hoje e aqueles que nos acompanham em casa. A madrugada que o povo português aguardava chegou no dia 25 de Abril de 1974. Volvidos 50 anos, aqui estamos nós, em Mondim de Basto, a celebrar a data fundadora da nossa democracia, que nos permitiu viver dias inteiros e limpos em liberdade plena. A grande promessa de Abril, está cumprida. A democracia é tão bela que nos permite que sejam eleitos maus governos, maus deputados e maus presidentes, sejam eles da República, da Câmara, ou da Assembleia. A democracia também nos permite que em futuras eleições se faça a avaliação das escolhas do passado. Abril também serve para refletir sobre os erros da Democracia. A democracia não é perfeita, é somente o menos imperfeito de todos os sistemas que se conhecem. Assiste-se a um afastamento, cada vez maior, das pessoas da política, e quando assim é, é porque algo está a funcionar menos bem. Em Democracia existem valores, normas e processos, onde as pessoas são o centro da atividade política. Ouvir deve ser o princípio basilar da ação política, pois falar é semear, mas ouvir é colher. Por vezes, temos que regressar à história para aprendermos com os erros do passado. O mundo, e Portugal, em particular, mudaram muito ao longo dos últimos 50 anos. Acontece, por acaso, que acasos se repitam ao longo do tempo. Tal como em Abril de 74, o Sporting lidera o campeonato com vantagem sobre o Benfica. Mas esta coincidência será apenas umas das poucas coisas que não mudaram desde então. As populações são cada vez mais*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*exigentes, querem respostas cada vez mais rápido, querem ver os seus problemas resolvidos amanhã. Estamos a viver a geração das redes sociais, onde a vida acontece demasiado rápido. Talvez a Democracia do passado já não tenha o fulgor para acompanhar estas mudanças drásticas, mas cabe-nos a nós, aqui hoje reunidos, perdurar e cuidar de Abril e da Democracia para o futuro. Precisamos duma Democracia adaptada a estes tempos incertos e acelerados. A democracia é pluralidade e confrontos de opiniões, opiniões estas que são avaliadas em tempos de eleições. Os portugueses não compreendem os divisionismos criados apenas por tática política e não compreendem, muito menos, as fixações ideológicas que perpetuam inações permanentes no tempo. Espera-se dos partidos fundadores da democracia entendimentos para os grandes desafios, nacionais e locais. Celebrar Abril, mais do que avaliar o passado será sempre projetar o futuro. Que país queremos no futuro? Qual é o futuro coletivo que ambicionamos? Quais são os sonhos que queremos atingir como nação? Abril é futuro, portanto, terá sempre que criar novas esperanças aos Portugueses. Devemos estar, coletivamente, imbuídos de ambição, esperança e sonhos. Para que Portugal viva sempre, o sonho de Abril terá de perdurar. Enquanto formos capazes de focarmos a nossa ação no que está para vir, estaremos sempre um passo à frente para cumprir Abril. Não foi à toa que emergimos da noite e do silêncio e que vivemos livres a substância do tempo. No passado também existiam aqueles que não gostavam da Democracia, hoje, claro está, também existem antidemocratas por aí espalhados. Minhas Senhoras e Meus Senhores, aqui estamos nós a celebrar a Democracia e enquanto aqui estivermos e soubermos que é mais aquilo que nos une do que aquilo nos separa, a Democracia irá prevalecer, porque são mais aqueles que amam a democracia do que aqueles que a odeiam. A liberdade é o oxigénio da alma. Os sonhos e a esperança são os catalisadores da Democracia. As pessoas são os cravos que semeiam o futuro. Todos, todos, todos, somos as raízes que fazem perdurar e durar Abril. Viva a Liberdade e a Democracia! Viva o 25 de Abril! Viva, não menos do que isso, Portugal e Mondim de Basto!» -----*

O Presidente da Câmara, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante membros da Mesa. Excelentíssimos Senhores Vereadores. Excelentíssima Senhora Vereadora. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e União de Freguesias. Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais. Excelentíssimos autarcas e ex-autarcas aqui presentes. Excelentíssimas entidades, militares e religiosas, aqui presentes. Excelentíssimos convidados e um cumprimento também para*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*quem nos acompanha pela internet. Hoje, celebramos 50 anos de liberdade. Hoje, homenageamos aqueles que, há 50 anos, lutaram, sofreram e padeceram para hoje vivermos em democracia. Para mim, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto, comemorar o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril é um orgulho, mas também uma responsabilidade. Hoje, não estamos apenas a viver e a participar num momento solene, estamos unidos em respeitar a memória, com a nossa responsabilidade no presente e no futuro. A 25 de abril de 1974 foi derrubada uma ditadura implacável de quase meio século, o país e o povo foram libertados. A “Revolução dos Cravos” não foi chamada assim só pela feliz circunstância de, logo nas suas primeiras horas, uma mulher do povo ter colocado cravos nos canos das espingardas dos soldados. É chamada assim, também, pelo seu caráter pacífico, generoso e sem derramamento de sangue. Vivemos mais dias em democracia do que em ditadura. Honra seja feita ao atual regime democrático. Vivemos em tempos em que a dignidade da pessoa humana deve estar acima de tudo. Diariamente, devemos empenharmo-nos para garantir um estado social, com acesso pleno aos serviços essenciais, como a saúde a educação e a habitação, partindo do princípio de igualdade de oportunidades para todos. A maior dívida da sociedade é não investir nas crianças, nas famílias, nos mais idosos e nas forças vivas de um território. A maior dívida da sociedade é não investir no desenvolvimento social, económico e territorial. A maior dívida da sociedade é não cumprir os compromissos e adiar o futuro de um povo. Conquistamos, portanto, a liberdade. Mas então o que é que falta fazer? O mundo está em permanente mudança. A velocidade da vida é acompanhada pela velocidade da memória. Rapidamente nos esquecemos de como foi o verão passado, o período de pandemia, a entrada de Portugal na União Europeia, as primeiras eleições livres e como era o Portugal antes do 25 de abril. A memória nunca será esquecida desde que seja lembrada e respeitada. É nossa obrigação passar às novas gerações o testemunho da história, de vida e de aprendizagem. É certo, que as últimas gerações são das mais qualificadas de sempre e, em parte, não ultrapassaram os mesmos desafios que as antecedentes. Mas, agora, encontram no nosso país outros desafios para a concretização dos seus sonhos, parte deles provocados por nós, já em liberdade. É necessário alçarmos a igualdade de oportunidades e a coesão territorial, para ser possível que cada jovem possa nas suas terras, concretizar os seus sonhos de vida. O elevador social, essencial para uma sociedade mais justa, só será possível de alcançar se houver igualdade de oportunidades. Minhas senhoras e meus senhores. O 25 de Abril não é apenas uma data comemorativa de uma revolução, é a evocação permanente dos valores de Abril. Liberdade, igualdade de oportunidades e justiça social. São estes os alicerces que jamais devemos*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*esquecer no nosso dia-a-dia. Enquanto uma destas condições não estiver totalmente concretizada, ou de alguma forma posta em perigo, devemos sempre lembrar Abril. Somos todos filhos de Abril, todo e qualquer português, portanto, temos de ser todos zeladores dos valores fundamentais da revolução. Devemos a quem sonhou num Portugal diferente para melhor, a luta por um futuro coletivo mais brilhante, construído de solidariedade e igualdade. Eu estou aqui para continuar, com todos vós, a lutar pelo futuro de Mondim de Basto e por Portugal! Viva o 25 de Abril, Viva Mondim de Basto, Viva Portugal.» -----*

Por fim, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Humberto da Costa Cerqueira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara. Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente. Excelentíssimos Vereadores Paulo Mota, Carla Silva e Nuno Lage. Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesias. Excelentíssimos senhores e senhoras deputados municipais. Excelentíssimos Senhores convidados, e aqui incluo o Senhor Presidente da Direção dos Bombeiros, o Senhor Comandante e os representantes das várias associações. Quero cumprimentar também de forma democrática os representantes do Partido Comunista Português. O Partido Comunista, goste-se ou não, é um partido fundador da Democracia, não tem representação da Assembleia Municipal, mas achei que deveriam estar aqui também para dar corpo a esta cerimónia. Muito obrigado por estarem aqui connosco. Também solicitei aos serviços da Assembleia Municipal que enviassem uma carta / convite a todos aqueles que serviram o município nos diferentes órgãos autárquicos desde as primeiras eleições livres e democráticas. Agradeço a todos que estão aqui que estão ainda felizmente vivos e aos familiares que representam ex-presidentes e ex-presidentes de junta. Esse convite foi extensivo a todos e portanto agradeço a todos que estão aqui. Queria cumprimentar de forma muito especial e muito particular a senhora ex-presidente da Assembleia Municipal, a professora Laura, e o senhor ex-presidente da Assembleia Municipal, o Professor Valentim. Quero de uma forma também muito especial cumprimentar a Senhora ex-presidente da Câmara, professora Teresa. Fiquei a saber ontem que foi a primeira Presidente da Câmara do Distrito de Vila Real, e não foi assim há tanto tempo, foi há um ano atrás. Sintam-se todos cumprimentados, sintam-se todos acolhidos nesta Assembleia Municipal, nesta comemoração. Pedia a todos um aplauso para todos aqueles que ocuparam os cargos políticos. Quero também cumprimentar, não estando aqui os familiares, os dois ex-presidentes de Câmara eleitos depois do 25 de Abril, o Senhor Fernando Pinto Moura e o Senhor Noronha. Comemorar uma data,*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*um acontecimento marcante na história do país como estamos a fazer significa duas coisas: lembrar a memória dos que fizeram e nessa data participaram e também enaltecer, valorizar e perpetuar os valores desse acontecimento para o futuro e para as novas gerações. Temos ainda felizmente entre nós muitas pessoas com vida e saúde que participaram ativamente no 25 de Abril e viveram esta data. Ou outros, como eu, que tendo nascido antes do 25 de Abril ainda se recordam e lhe atribuem significado. E outros ainda bem mais velhos que viveram os tempos sombrios da ditadura. Somos nós, somos esses, que temos o dever de não deixar morrer o perfume da revolução que transformou o país. Quero vos citar uma frase de Saramago de que gosto particularmente que diz o seguinte: “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos e sem responsabilidade talvez não mereçamos existir “. Há dias, na conversa com um tio meu, bem perto de fazer 90 anos, pedi-lhe para contar a história dele da viagem clandestina que fez para França na década de sessenta para fugir à miséria, à opressão e à ditadura. Contou-me com algum esforço que essa viagem a salto demorou dezassete dias, desde a sua terra natal até Paris, em condições muito difíceis, parte da viagem a pé, sem qualquer refeição quente e sempre com o risco de ser preso, capturado e torturado. Anos mais tarde, já no início da década de setenta, o meu pai, que faleceu há pouco tempo, fez exatamente a mesma viagem, nas mesmas condições e pelas mesmas razões, mas agora com um motivo acrescido: além da fome, da opressão e da miséria, da procura de um futuro melhor fugiu à guerra colonial. É também este momento de lembrar a coragem destes resistentes, muitos jovens na altura, que arriscaram sair do país à procura de um futuro melhor. A maioria deles conseguiu fugir, ter um futuro melhor para eles e para as famílias. Todas as terras e Mondim também beneficiaram muito com os emigrantes. É também uma homenagem, um aplauso, que deixo aqui a todos aqueles que saíram do país e que construíram um futuro melhor para eles para as famílias e também para as suas terras. Um aplauso para os nossos emigrantes. Citando apenas uma parte do poema de Sofia de Mello Breyner:*

*«E em frente desta gente  
Ignorada e pisada  
Como a pedra do chão  
E mais do que a pedra  
Humilhada e calcada  
Meu canto se renova  
E recomeço a busca*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*De um país liberto  
De uma vida limpa  
E de um tempo justo»*

*Sejamos sinceros. Cinquenta anos depois do 25 de Abril assistimos, com profunda tristeza e preocupação, ao crescimento de forças políticas com forte representação no Parlamento que pretendem branquear o passado da ditadura e do Estado Novo e que tem uma agenda, às vezes escondida, outras vezes mais declarada, de regressão dos direitos conquistados no 25 de Abril. Sejamos claros: nos últimos 50 anos o Portugal livre e democrático melhorou em todos os indicadores: na educação, no acesso aos cuidados de saúde, nos direitos sociais nos mais diferentes níveis, nos direitos e no papel da mulher na sociedade, no direito das minorias, nos nossos direitos políticos e de cidadania, na liberdade de imprensa. E já agora também dizer que a ideia que hoje existe de que só agora é que há corrupção e antigamente não havia é errada. Antigamente havia corrupção, hoje também. A diferença é que antigamente a imprensa não era livre e eram censuradas todas as notícias que davam conta da corrupção. É por isso que a memória nos diz que ela não havia mas havia como havia hoje. Portugal mudou muito, Portugal melhorou. Isto tem que ser dito com clareza e com firmeza. Significa que está tudo bem e que os 50 anos depois do 25 de Abril está tudo conquistado? Não! Não está, mas devemos olhar para o futuro com otimismo, enfrentar e resolver esses problemas, melhorar a vida das pessoas, dar esperança aos jovens, mas sempre num país livre e democrático. Devemos olhar em frente e não querer nunca regressar ao passado. Vivemos tempos diferentes, difíceis e exigentes. Temos o dever de criar esperança aos nossos jovens, fazer-lhes acreditar que é possível construir um futuro melhor, em democracia e em liberdade, e dizer-lhes de forma clara que não há boas soluções sem democracia e sem liberdade. É também nessa dimensão da esperança, do otimismo, acreditando que é possível viver melhor mas sempre em democracia e em liberdade que a simbologia das datas e a importância que lhe atribuímos deve ser cuidada. O futuro constrói-se em valores de justiça, liberdade e democracia. As nossas praças, as nossas ruas, as nossas avenidas devem ser espaços de liberdade e os símbolos que nelas colocarmos devem representar a liberdade e a democracia e não devem servir para enaltecer figuras do antigo regime contrárias aos valores democráticos que queremos e devemos perpetuar com memória, com responsabilidade, com firmeza. E, sempre em liberdade, temos boas razões para encarar o futuro com otimismo e com esperança. Viva o 25 de Abril! Viva a nossa terra Mondim de Basto! Viva Portugal!» -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

### **Encerramento da Reunião -----**

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 21 de junho de 2024, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

---

---